

CRIAÇÃO DA COOPERATIVA AUTOGESTIONÁRIA MAMBRINI

A Cooperativa Autogestionária Mambrini é uma fábrica de contêineres localizada em Vespasinao, Minas Gerais. Possui cinquenta associados e formou-se há cinco anos.

Segue depoimento¹ dado por Vander, presidente da cooperativa, no qual relata acontecimentos ligados à criação da cooperativa e a experiências de trabalho sob o regime de autogestão.

Era 1996 e, nessa época, estávamos tentando a negociação com o pessoal da Mambrini para tentar passar a fábrica para a gente. Era um proprietário e mais os filhos. A gente tentava de todas as formas. Havia uma dívida de 12 milhões com o Estado e de 300 mil reais com os trabalhadores e eles queriam passar essas dívidas para a gente. Fizemos greves, pressionando. A fábrica ia fechar. Quando chegou o mês de agosto de 97, a situação estava pior. Tomamos uma posição. Ou passavam a fábrica ou parávamos o trabalho. Em 21 de agosto, eles resolveram passar a fábrica para nós. Tinham 27 pedidos de serviços já pagos, mas que ainda não tinham sido feitos. Tinham 36 funcionários. Eles tinham mandado embora uma parte. Não cumpriam acordo nenhum. Não pagavam quem mandavam embora. Negociamos com os clientes. Eles compravam o material e a gente fazia o serviço. As dívidas trabalhistas nós assumimos. Eu tinha 16 anos de casa. Isso entrou como pagamento da firma. Os direitos trabalhistas entraram como pagamento da firma. Os outros 12 milhões ficaram com eles. Eles não faliram. Mudaram o endereço deles daqui. Nós só assumimos o débito trabalhista. Na negociação com eles, ficamos com a estrutura metálica e com o nome. Ficamos com uma dívida de 300 mil. Pagamos 10 mil. 90 mil negociamos. E 200 mil seriam pagos em mercadoria. A cada 86 mil faturados, passávamos uma caçamba para eles.

Começamos como um bando, só 2 pessoas tinham talão de cheque. As primeiras compras fizemos tudo com cheque pré-datado. Tudo com nosso cheque. Fabricava, vendia e cobria os cheques. Demos sorte.

Nos quatro primeiros meses funcionou assim. A partir daí conseguimos um volume maior de vendas. Quando vende, recebemos 30% e vamos tocando.

¹ - Narrativa editada referente à Mambrini, baseada no depoimento do presidente da cooperativa prestado aos pesquisadores Candido Giraldez Vieitez e Neusa Maria Dal Ri, em 1999.

O terreno era da Mambrini, mas era doado pela Prefeitura. Revogaram do Mambrini e doaram para a gente. Mas a gente está comprando. Porque a Prefeitura não pode simplesmente dar o terreno e o direito de vender.

Estamos comprando o terreno da Prefeitura por uma quantia simbólica. O processo na Prefeitura é muito lento.

Temos que melhorar a educação. Boa parte da nossa fábrica é constituída de analfabetos e semi-analfabetos. Complica muito a mudanças. Fizemos um convênio com o SENAI e terminamos agora o primeiro curso de desenho.

A memória técnica aqui está na cabeça. Se a pessoa morre a fábrica também. Isto era assim antes. Durante o Mambrini era assim. Quando eu era presidente do Sindicato, não precisava parar a fábrica toda. Era só parar quem tinha o conhecimento.

Que tipo de conhecimento? E quem tem?

O Flaviano, por exemplo, e tudo o que ele faz na ferraria, não tem nenhum desenho. Estava tudo na cabeça dele. Está ainda. O desenho está na cabeça dele. Quando a gente assumiu, ele colocou fogo nos desenhos que tinha. Mas o conhecimento estava e está na cabeça dos trabalhadores. Aí o analfabetismo contribuiu, porque o pessoal como não sabia ler decorava como fazer as coisas.

Conhecimento de conjunto de duas ou três pessoas. Em cada área tem um ou alguns. Na área de chassis tem o Viana. Na área de produção tem o Zé Ribeiro que é o coordenador, tem o segundo ano primário e sabe tudo. Dificulta a mudança porque ele não sabe ler. Não dá para ler o que ele escreve, etc.

Um caso interessante: A shell queria que a gente produzisse uma gaiola para transportar 508 bujões de gás. O Zé Ribeiro riscou no chão e deu as dimensões aritméticas. As medidas dele foram certas e as medidas do engenheiro, que ficou o dia inteiro fazendo, estavam erradas.

Esse grupo, ninguém mandava embora e tinha um poder muito grande em cima da Mambrini. Quando esses trabalhadores começaram a se envolver com o Sindicato, esse pessoal mandava na fábrica.

O Sindicato foi em cima dessas pessoas.

Até hoje não conseguimos fazer uma fábrica de produção em linha porque eles são artesãos. Toda vez que a gente tem um

volume maior a gente tenta fazer uma linha. É possível, mas não dá porque as pessoas não aceitam. É muito difícil.

Como fizemos a gaiola de gás ? Colocamos as pessoas que sabem juntas e elas fazem.